



Registros de graffiti em Bogotá: reflexões sobre semelhanças e especificidades

Léon Denis Ferreira Xavier¹

Resumo

O movimento Hip-Hop é algo que se faz presente na minha vida desde os 12 anos e, desta forma, marcou muitos momentos das trajetórias que foram realizadas ao longo da existência. Forma de ver o mundo, pensamentos políticos, organização social e pesquisa acadêmica, são algumas das dimensões pessoais e profissionais que foram impactadas devido a este movimento. A pesquisa de mestrado foi realizada buscando compreender um pouco da identidade latino-americana no rap do Brasil e Colômbia, utilizando-se músicas de artistas de ambos os países. Durante o período de realização da pesquisa foi possível, com apoio da universidade, fazer um trabalho de campo em Bogotá e nesta experiência algumas fotografias de graffiti pelas ruas bogotanas foram feitas e estão aqui retratadas.

Palavras-chave: Hip-Hop, Colômbia, Bogotá, Graffiti.

Registros de graffiti en Bogotá: Reflexiones sobre similitudes y especificidades

Resumen

El movimiento Hip-Hop es algo que se hecho presente en mi vida desde los 12 años y marcó muchos momentos de mi carrera que se realizó en la existencia. Manera de ver el mundo, pensamientos políticos, organización social y pesquisa académica, son algunas de las dimensión personal y profesional que fueron impactadas por este movimiento. La pesquisa de maestría fue realizada buscando comprender un poco de la identidad latinoamericana en el rap de Brasil y Colombia a través de canciones de artistas de los dos países. Durante la realización de la pesquisa fue posible, con apoyo de la universidad, hacer un trabajo de campo en Bogotá y en esta experiencia algunas fotografías de graffiti por las calles bogotanas fueron hechos y están acá retratadas.

Palabras-clave: Hip-Hop, Colombia, Bogotá, Graffiti.

Graffiti registers in Bogotá: Reflections about similarities and specificities

Abstract

The Hip-Hop movement are something present in my life since I had 12 years and marked some moments of my trajectories. Way of seeing the world, political positioning, social

¹ Mestre em Integração da América Latina pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM/USP) e graduado em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: leon.profgeografia@gmail.com

organization and academical research are some of personal and professional dimensions that impacted by this movement. My master degree research was realized trying to understand a bit of Latin American identity in Brazilian and Colombian rap using song of artists of both countries. During the research would be possible, with university support, a travel to Bogotá and in this experience some photography of graffiti in streets of Bogota was taken and here are these photos.

Key words: Hip-Hop, Colombia, Bogota, Graffiti.

O movimento Hip-Hop por vezes é confundido com o gênero musical integrante de si, que é o rap, mas na verdade se divide em quatro elementos, sendo eles: o *MC* e o *DJ* (que juntos formam a música rap), o *breakdance* e o *graffiti*. Todos, é certo, tem sua importância e em diferentes momentos, dos anos 70 em diante, cada elemento possuiu um maior destaque. Na popularização do Hip-Hop ao redor do mundo o *break* foi um dos principais por ser de maior assimilação já que não envolvia muitas tecnologias ou domínio de uma outra língua, além dos filmes que divulgavam o estilo de dança.

Porém é possível pensar também no *graffiti* como uma forma mais simples de alcançar um público maior, pois por estar espalhado pelas cidades, não é necessário procura-lo para que seus olhos o encontrem. Do meu ponto de vista não há distinção entre *graffiti* e pixação, se tratam da mesma forma de expressão, inclusive essa separação é basicamente uma discussão brasileira, pois em outros países ambas formas são extremamente criminalizados, inclusive os artistas chegam a ser considerados criminosos de nível internacional.

Hoje o *graffiti* é muito mais que uma forma de demarcar território, apesar de ainda ter muito de suas raízes preservadas, inclusive no que denominamos pixação. Se tornou algo comum da paisagem, não só dos grandes centros urbanos, mas é algo que também se encontra cada vez mais interiorizado, devido, entre outros fatores, a globalização. É muito provável que todos que leiam este texto já viram pelo menos uma parede grafitada/pixada em algum momento, seja com spray, giz, tinta látex ou outras formas de pintar.

Um dos motivos da “fácil” popularização do Hip-Hop é a desigualdade distribuída pelo globo de maneira generalizada, então em todos os países há uma forma de se identificar com os discursos do movimento, que surgiu pelas comunidades negras e latinas nos Estados Unidos, e que após um tempo, por meio dele, denunciaram muitas problemáticas sociais, como o racismo, a violência, a desigualdade e a forma como eram tratados pelo Estado. Assim o discurso encontra terreno fértil nas periferias ao redor do mundo que são atingidas por problemas semelhantes.

Entretanto por estar presente em muitas localidades, as especificidades destas se

destacam por se tratar de uma realidade diferente. Marcelo D2, um dos grandes nomes do rap e Hip-Hop no Brasil, afirma a partir de seu amigo Chico Science sobre a questão de fazer música regional que seja universal e isso é algo muito bem feito pelo rap e pelo movimento Hip-Hop em geral, são expressões locais que são, ao mesmo tempo, universais. As semelhanças são muitas e notáveis, mas as diferenças também são perceptíveis e é o que tornam tais manifestações tão ricas.

As causas das diferenciações podem ser muitas, pontuando algumas delas: questões históricas, quadros políticos específicos e manifestações tradicionais da localidade. Algumas das imagens a seguir destacam-se por questões de proximidade com o Hip-Hop de outros países e outras pelas especificidades. As fotografias foram feitas no período de maio a junho de 2022, quando foi realizado o trabalho de campo da minha pesquisa de mestrado intitulado “O som que une a América Latina: Lugar e Identidade no rap de Brasil e Colômbia entre 2010 e 2020” em Bogotá. Além de retratarem alguns momentos de uma primeira experiência internacional se relacionam com a maneira como o Hip-Hop impactou minha vida e fizeram parte da redação final do trabalho por demonstrar melhor que muitas palavras o Hip-Hop e o rap na Colômbia.



No hay peor ciego que el que no quiere ver... Vera Cruz – Bogotá.



Calle pero elegante. José Joaquín Vargas – Bogotá.



Graffiti em parede de escola que faz uma união do DJ com fantasmas da franquia do jogo Super Mario. Popular Modelo – Bogotá.



Graffitis próximo à estação TransMilenio na Av. Chile.



Stencil em uma das paredes da Universidade Nacional de Colômbia. "El pueblo no si rinde carajo!"



No olvidamos. Si se vive, se lucha. Usatama – Bogotá.



Símbolo do icônico grupo de rap Wu-Tang Clan em loja no bairro José Joaquín Vargas.



Graffitis em pista de skate onde ocorre batalha de MCs no Parque Central Ciudadela Nueva Tibabuyes, em Suba - Bogotá.